

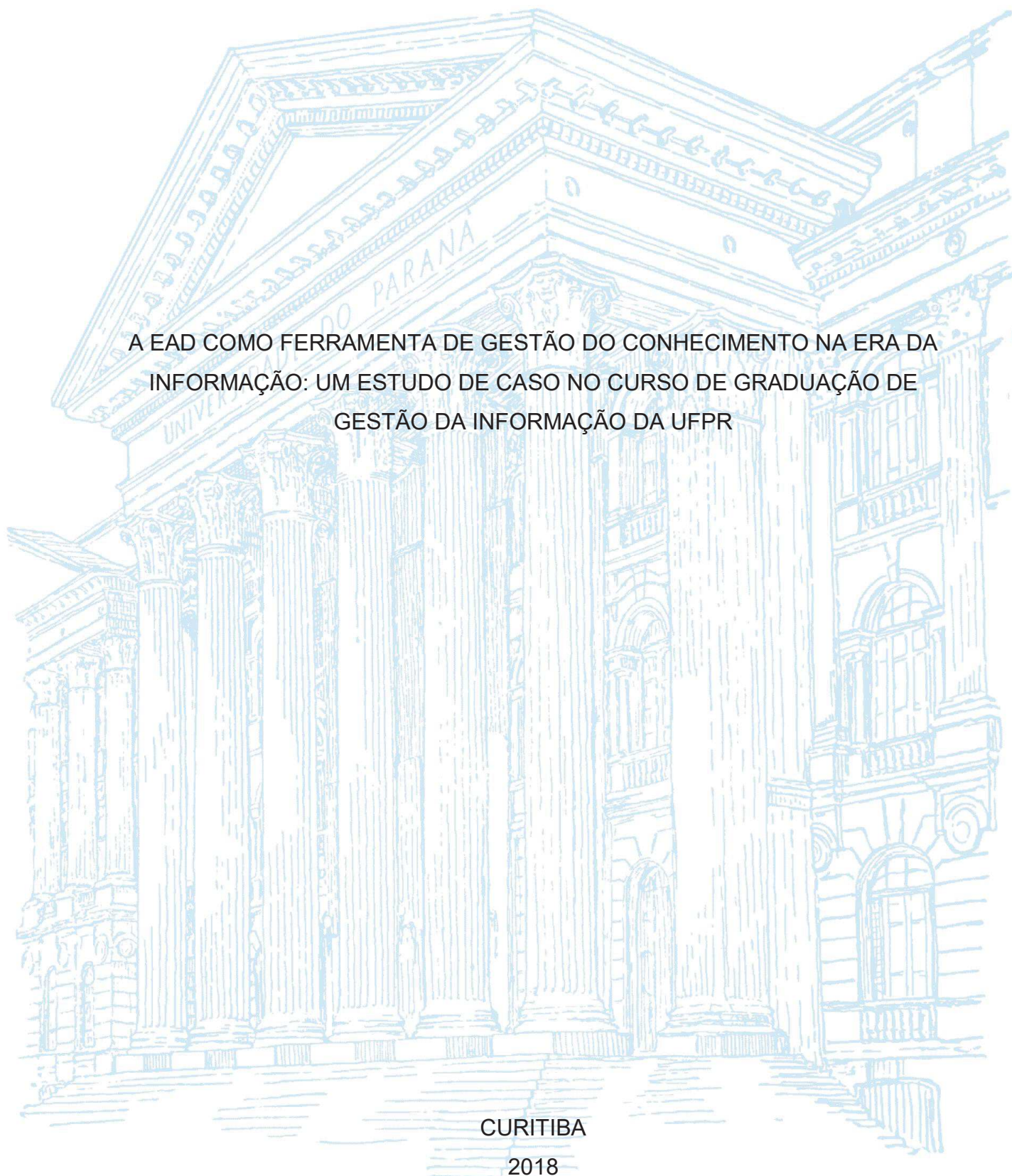
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARISSOL JOSLIM

A EAD COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DA
INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR

CURITIBA

2018



MARISSOL JOSLIM

A EAD COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DA
INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE GESTÃO
DA INFORMAÇÃO DA UFPR

Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina de
Pesquisa em informação II, como requisito conclusão do
curso de Gestão da Informação, setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Profº Dr. Marcos Antônio Tedeschi

CURITIBA

2018

AGRADECIMENTOS

Em especial ao destino, e a mão que o escreve, pois, ao traçar meu caminho colocou pessoas que transformaram cada passo da jornada em uma aventura.

A minha mãe pelos anos que acordou cedo junto comigo apenas para me desejar as bênçãos do Senhor ao se despedir.

A todos os meus amigos e colegas por fazerem parte de um capítulo da história da minha vida, e principalmente a Nicolas, Thamiris, Juliana e Koga que desejo que continuem a fazer parte dela.

A Thamiris por sempre estender sua mão amiga nas horas de provação, pelos sermões que me chamavam a razão e pela companhia durante esta trajetória.

Por fim a todos os professores do Curso de Gestão da Informação que fazem da UFPR um motivo de orgulho e referência em educação. O meu muito obrigada.

Não são nossas habilidades que nos mostram
o que realmente somos; são nossas escolhas.

Alvo Dumbledore

RESUMO

O presente trabalho teve como interesse principal identificar práticas de gestão do conhecimento na utilização de Educação a Distância visando seu reconhecimento e otimização como um recurso educacional válido para o ensino superior, na ótica da Sociedade da Informação e da educação híbrida. Análise de cunho qualitativo utilizou como metodologia a pesquisa exploratória descritiva e como técnica o estudo de caso para identificar as práticas de gestão do conhecimento na Universidade Federal do Paraná em seu curso de graduação em Gestão da Informação quanto a seu aproveitamento do ambiente virtual de aprendizagem por parte de seus professores em um período temporal de dois semestres. Fez-se necessário a identificação dos aspectos que permeiam a gestão do conhecimento, a correlação entre pessoas, tecnologia e processos de forma a compreender e identificar práticas a serem utilizadas para mensurar a gestão do conhecimento, ativo este intangível. Apresenta como resultados a utilização sumária das funcionalidades, fato que pode ser aprimorado com o decorrer do tempo e emprego de novas práticas educacionais tencionando em uma nova cultura educacional.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem a distância (EAD). Educação Superior. Sociedade da Informação. Recursos Educacionais. Ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

The present work had as main interest to identify practices of knowledge management in the use of Distance Education aiming at its recognition and optimization as an educational resource valid for higher education, from the point of view of the Information Society and hybrid education. Qualitative analysis used as a methodology the exploratory descriptive research and as a technique the case study to identify knowledge management practices at the Federal University of Paraná in its undergraduate course in Information Management regarding its use of the virtual learning environment by part of their teachers in a two-semester time period. It was necessary to identify the aspects that permeate the knowledge management, the correlation between people, technology and processes in order to understand and identify practices to be used to measure the knowledge management, active this intangible. It presents as results the brief use of the functionalities, fact that can be improved with the passage of time and the use of new educational practices, intending in a new educational culture.

Key words: Distance Learning (E-learning). College education. Information Society. Educational Resources. Virtual learning environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - VISÃO E CONCEITUAÇÃO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO	14
FIGURA 01 - MODELO NONAKA E TAKEUCHI (1995).....	15
QUADRO 2 – PERCEPÇÕES DE ENSINO APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA (EAD)	17
QUADRO 3 - SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO	21
QUADRO 4 – ESTUDO DE CASO E SUAS PECULIARIDADES	25
FIGURA 2 – LAYOUT MOODLE VERSÃO 3.0	27
FIGURA 3 – LISTAGEM MOODLE VERSÃO 3.0	27
FIGURA 4 – MOODLE VERSÃO 3.1	28
FIGURA 5 – ESQUEMATIZAÇÃO GESTÃO DO CONHECIMENTO	30
QUADRO 5 – RELAÇÃO FUNCIONALIDADE X PROFESSOR.....	31
GRÁFICO 1 – UTILIZAÇÃO DE FUNCIONALIDADES MOODLE	31
GRÁFICO 2 – DIVISÃO FUNCIONALIDADES (%).....	32

LISTA DE SIGLAS

EAD	Ensino aprendizagem a distância
DSCA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
MOODLE	Modular Object Oriented Distance Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	13
2.2 O ENSINO APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA (EAD).....	17
2.2.1 A PRÁTICA DO ENSINO APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA COMO SUPORTE AO ENSINO SUPERIOR NA GRADUAÇÃO	18
2.3 ENSINO SUPERIOR: O CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR E AS PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO	19
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	22
3.1 A UNIDADE DE ANÁLISE - MONTAGEM DAS EVIDÊNCIAS	23
3.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	25
3.3 A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO PRÁTICAS DO COTIDIANO	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem por escopo a análise do processo de gestão do conhecimento no desenvolvimento e aplicação de ensino aprendizagem a distância (EAD)¹ como recurso educacional para nível superior de ensino. Em vista disso o problema de pesquisa está em identificar qual o processo e possíveis práticas de Gestão do Conhecimento na aplicação do EAD para o ensino superior, sendo o estudo realizado em base no curso de graduação de Gestão da Informação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DSCA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em sua nova configuração de estrutura curricular do curso implantada em 2014.

A análise tem por meta compreender a implementação da prática do ensino aprendizagem a distância como um suporte do ensino presencial em seu quesito de formação do indivíduo na perspectiva da Sociedade da informação, e da necessidade de utilização de práticas da gestão do conhecimento no processo de educação híbrida. A metodologia a ser utilizada para pesquisa será a pesquisa exploratória descritiva, tendo o estudo de caso como técnica.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos se subdividem em objetivo geral e objetivos específicos que estão dispostos a seguir:

OBJETIVO GERAL

Identificar o processo de Gestão do conhecimento na aplicação de EAD no ensino superior, observando o curso de graduação em Gestão da Informação da UFPR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

¹ O termo EAD será utilizado neste trabalho como Ensino Aprendizagem a Distância, porém na literatura são encontrados outros significados como Educação a Distância (EaD) ou Ensino a distância (Ead)

- Conceituar a Gestão do conhecimento e Ensino Aprendizagem a Distância;
- Demonstrar a prática do Ensino Aprendizagem a Distância como suporte ao ensino na graduação;
- Expor a utilização de práticas de gestão do conhecimento na aplicação da ferramenta EAD como suporte de ensino;
- Verificar a utilização de técnicas de gestão do conhecimento na utilização do EAD;

1.2 JUSTIFICATIVA

A era da informação alterou os paradigmas do homem, seu modo de trabalho e forma que gera seu conhecimento. A elevada quantidade de informações dispostas atualmente levou a necessidade de se desenvolver ferramentas e habilidades que possibilitem gerenciar este fluxo informacional e, por conseguinte o processo de aprendizagem do indivíduo. A considerada Sociedade de informação (GASQUE; TESCANOLO, 2004) evidencia a informação como um instrumento modificador da consciência do homem. O ambiente educacional opera desta forma como o ponto onde o saber é sistematizado e onde é criado processos que possibilitem a transmissão do conhecimento.

Nesta perspectiva os processos educacionais também devem sofrer alterações, ou melhores adaptações de forma a atender a novas demandas, a um público diferente. A tecnologia consta como um suporte a ser utilizado na implementação de um modelo educacional configurado a um mundo sem fronteiras e, conforme Melo (2008 apud FERREIRA, et al. 2016) da era do conhecimento virtual e de ideias compartilhadas.

Desta forma a compreensão da gestão do conhecimento é de relevante importância, na medida que deve ser vista como instrumento de eficiência da inteligência organizacional, e da sua complexidade no processo de transformação do conhecimento tácito em conhecimento explícito de forma a possibilitar a sua transferência. Para as organizações a construção do conhecimento é um fator crítico de sucesso, pode ser tanto de cunho estratégico quanto de sobrevivência no mercado atuante. Não é exclusivo as organizações privadas, pois também é aspecto importante no setor público e na melhoria

da utilização de seus recursos, e no caso presente o cenário educacional de ensino superior.

Por fim, observar como ocorre o processo e as práticas de gestão do conhecimento no curso de graduação de Gestão da Informação da UFPR, e verificar se há práticas sendo utilizadas no momento de tratativa de informação e utilização de recursos tecnológicos, em específico no momento da utilização da EAD como ferramenta do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados conceitos pertinentes, que serviram de base para posterior aplicação prática na elaboração do procedimento operacional padrão para a situação em estudo.

2.1 A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Tratar sobre a gestão do conhecimento é compreender como a informação é obtida, utilizada e internalizada. O conhecimento passou a ser um dos ativos mais importantes na criação de valor e sua gestão é um processo organizacional de importância fundamental para as organizações nesta nova Era, onde a informação é o epicentro, denominada como sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento.

Segundo Drucker (2007)

A sociedade do conhecimento é a primeira sociedade humana onde o crescimento é potencialmente ilimitado. O conhecimento difere de todos os outros meios de produção, uma vez que não pode ser herdado ou concedido. Ele tem que ser adquirido por cada indivíduo e todos começam com a mesma e total ignorância.

Não tem - se um marco específico para a utilização do termo Sociedade da Informação, sendo oriunda da ideia de globalização com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Como relata Schlesinger et al. (2008) quanto a sociedade da informação, onde o objeto informação é visto como um produto ou insumo em si e, a sociedade do conhecimento tem por foco na utilização da informação pelo indivíduo como processo. Desta forma a informação opera como agente mediador da produção do conhecimento.

O termo conhecimento pode ser concebido como a inter-relação entre as informações obtidas por um usuário, internalizadas e reconstruídas em um novo saber dotado de significância para o indivíduo. Sordi (2008) o retrata como um novo saber no qual é resultante da reflexão de informações recebidas e processadas segundo os valores e modelos mentais de quem as recebe, propiciando uma visão adaptada à sua realidade. Para Davenport e Prusak (1998) é compreendida como uma mistura fluida da

gama de experiências, valores e informações contextualizadas o qual ocorre uma compreensão, os autores relatam como *insight* e que proporciona uma estrutura para avaliação e integração de novas experiências e informações. Coelho e Schueter (2010) em seu artigo quanto a gestão do conhecimento para a educação esquematiza a visão apresentada por autores pertinentes à temática, sendo apresentada na (TABELA 1):

QUADRO 1 - VISÃO E CONCEITUAÇÃO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Autor	Visão - Conceituação
Nonaka e Takeuchi (1997)	Traz em linhas gerais que a Gestão do conhecimento é como um processo, pelo qual as organizações buscam novas formas de criar, e expandir o conhecimento.
Charrapo (1998)	A gestão do conhecimento é como uma metodologia de gerenciamento que se preocupa com as estratégias para alcançar a inteligência competitiva.
Angeloni (2002)	Gestão do conhecimento é a criação, disseminação e utilização do conhecimento a partir de um conjunto de processos organizacionais.
Davenport e Prusak (1998)	Gestão do Conhecimento é um conjunto de ações que procura identificar, capturar, gerenciar e compartilhar as informações da organização.
Sveiby (1998)	A gestão do conhecimento é à arte e processo de criar valor a partir dos ativos intangíveis da organização.
Teixeira Filho (2000)	A gestão do conhecimento é uma nova área na união entre a tecnologia de informação e administração, um campo novo entre a estratégia, a cultura e os sistemas de informação de uma organização.
Sullivan (2005)	A gestão do conhecimento é o núcleo de organização de ativos intangíveis que interfere positivamente o desempenho de uma empresa.

FONTE: Adaptado de COELHO e SCHUELTER (2010)

O conhecimento faz parte do indivíduo e é resultante de uma gama de fatores ao qual é exposto e que está inserido. Quanto a este aspecto tem-se um dos pontos de maior dificuldade da gestão do conhecimento, a transmissão deste conhecimento a outrem. Dentre os estudos mais notáveis sobre este aspecto deve-se observar a pesquisa de Nonaka e Takeuchi (1995) que propuseram um modelo explicativo referente a forma como o conhecimento é criado, disseminado, agregado valor e incorporado nas organizações. Tal modelo leva em consideração a conversão de conhecimento tácito em explícito e vice-versa. Nonaka e Takeuchi (1995) citado por Choo (2003) define conhecimento tácito como um conhecimento implícito usado pelos membros de uma organização em seu cotidiano, sendo o mesmo difícil de verbalizar na medida em que é expresso por habilidades baseadas na ação e não pode se reduzir a regras e receitas, desta forma difícil de codificar em suportes externos devido a ser específico de

determinado contexto e experiências pessoais. Entende-se o conhecimento explícito aquele que pode ser expresso formalmente com a utilização de um sistema de símbolos, podendo ser desta forma transmitido. É um conhecimento registrado e codificado em um suporte externo. A figura 01 apresenta o modelo de transformação do conhecimento conforme os autores Nonaka e Takeuchi (1995).

FIGURA 01 - MODELO NONAKA E TAKEUCHI (1995)



FONTE: Adaptado de NONAKA e TAKEUCHI (1995)

O modelo apresenta como a transformação ocorre levando em consideração quatro áreas, sendo estas: socialização, externalização, combinação e internalização. Nesta perspectiva muito da geração do conhecimento ocorre devido a relação entre indivíduos e a troca de experiências. Desta forma o processo de transformar o saber em conhecimento explícito visando sistematizá-lo e divulgá-lo em um ambiente virtual tornou-se mais complexo, pois não se trata apenas de inserir ou informar caminhos de acesso para dados, mas sim “tratar” a informação, agregar valor e fomentar o conhecimento do indivíduo.

Choo (2003) em obra sobre a organização do conhecimento reflete o mesmo em uma visão holística e em um ambiente dinâmico. Enquanto o conhecimento permanece pessoal, de modo que não pode ser facilmente compartilhado, as organizações não conseguem multiplicar o valor dessas experiências. Tal gestão do conhecimento é a chave fundamental para o processo de tomada de decisão, pois reflete como a organização usa a informação, a dota de significado para construir conhecimento e com isto tomar decisões.

É importante ressaltar que o conhecimento deve ser observado como capital intelectual do indivíduo, como relata Davenport (1998, p. 12) “[...] a informação e o conhecimento são essencialmente criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental”.

Neste ponto o autor procura trazer a ponto de discussão que a tecnologia por si só não basta para o sucesso na Era da informação, mas sim um conjunto de aspectos concomitantes que denomina como Ecologia da informação, enfatizando pontos como a cultura, agentes externos, processos e a tecnologia. Relata que o conhecimento é um ativo valioso, na medida em que já foi dotado de relevância, de significado e por isso de difícil gestão.

A vista disso tem-se o desafio da nova Era, onde o suporte tecnológico e o desenvolvimento da comunicação possibilitaram um mundo de informações compartilhadas, de globalização e da valorização de bens imateriais como a produção intelectual. Ao mesmo tempo que habilita novos horizontes tem-se o estímulo de transformação do indivíduo em suas práticas, interações e forma de compartilhar informações, internaliza-las e gerar seu conhecimento. O mercado de trabalho já configura este novo cenário, priorizando o indivíduo que possui habilidades de trabalhar em equipe, saber interpretar e agregar valor à informação e com isto gerar conhecimento a ser utilizado como ativo da organização, seu cotidiano e como ferramenta de inteligência organizacional. Nesse viés tem-se o questionamento de como as fontes educacionais podem utilizar práticas e ferramentas tecnológicas de forma a contribuir na formação deste novo indivíduo.

2.2 O ENSINO APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA (EAD)

O termo ensino aprendizagem a distância (EAD) compreende segundo Alves (2011) como modalidade educacional efetivada através da utilização de tecnologias de informação e comunicação onde há separação física entre docente e discente.

O avanço tecnológico e a crescente democratização da educação, bem como a nova concepção de se viver, trabalhar e construir conhecimento oriunda de uma Sociedade da Informação, culminou no surgimento de práticas como suporte de uma nova paisagem educacional, termo utilizado por Najmanovich (2001) citado por Gomes, Moreira e Souza (2014) ao esclarecer como as tecnologias da informação e comunicação (TICs) oferecem suporte ao se compreender estes novos ambientes educacionais.

O quadro a seguir apresenta as percepções de autores sobre o termo EAD.

QUADRO 2 – PERCEPÇÕES DE ENSINO APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA (EAD)

Autor	Percepções
Dohmen (1967)	Forma sistematicamente organizada onde o aluno com posse de material elaborado auto gerencia seu estudo e é tutorado por grupo de professores. Possível através de aplicação de meios de comunicação.
Peters (1973)	Compreende como uma forma industrializada de ensinar e aprender. Método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes através de divisão do trabalho e aplicação de princípios organizacionais suportados pelo uso extensivo dos meios de comunicação.
Keegan (1991)	Separação física entre professor e aluno, onde ocorre comunicação de mão dupla, e o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.
Nunes (1994)	Recurso para atender grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva e sem risco de reduzir a qualidade do ensino. Decorrente de novas abordagens de processo de ensino-aprendizagem pelo aumento da utilização de multimídias e ferramentas de interação a distância.
Mugnol (2009)	Desenvolve-se através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes. Para isso, utiliza-se de formas de comunicação não contígua, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo

FONTE: Adaptado de ALVES (2011)

A EAD não deve ser considerada como um substituto da educação formal, mas um apoio para as necessidades prementes de novas demandas educacionais, não apenas em ensino técnico, mas também na educação básica e superior.

2.2.1 A PRÁTICA DO ENSINO APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA COMO SUPORTE AO ENSINO SUPERIOR NA GRADUAÇÃO

Para a clareza da perspectiva deste trabalho tem-se a necessidade de elucidar o ensino aprendizado à distância (EAD) como uma ferramenta de suporte no processo de aprendizado no ensino superior. Conforme a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 apresentado pela Universidade de Brasília (2016):

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, resolve:

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

bem como,

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A portaria em questão traz uma preocupação em permitir e, de certo modo incentivar uma educação mais abrangente e no sentido de quanto a fomentar a utilização dos das tecnologias de informação e comunicação (Tics) como observado a seguir:

Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no art. 1º deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria (BRASIL, 2016 apud UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016)

Dentre os benefícios desta nova prática pode ser observado aspectos como a maior flexibilidade de estudo e maior gama de recursos a serem utilizados para aquisição de informação e colaboração no processo de construção do conhecimento. Tal portaria tem um objetivo mais amplo quanto a democratização do ensino, possibilitando, por exemplo, a inclusão de pessoas com alguma necessidade especial, física e/ou cognitiva, pessoas com dificuldades de acesso e que necessitam percorrer grandes distâncias para

ter oportunidade de realizar uma graduação. Como fato desta preocupação pode-se observar a publicação da Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância em conformidade com o decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

O EAD no ensino presencial, tendo como contingência o percentual de 20%, não se enquadraria numa ótica de democratização do ensino quanto a expansão do conhecimento, mas sim como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem e colaboração para gerenciar o conhecimento frente aos novos cenários apresentados pelo avanço tecnológico e de comunicação. Nesta percepção tem-se a preocupação em observar se há práticas visando a qualidade e a utilização de forma a potencializar o processo de transformação da informação em conhecimento utilizando este recurso, de forma eficaz para o cumprimento de seu objetivo.

2.3 ENSINO SUPERIOR: O CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPR E AS PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

O curso de graduação em Gestão da informação da Universidade Federal do Paraná surgiu em 1998 como resposta a um novo cenário configurado pelo mercado de trabalho e, em resposta à nova demanda de um profissional. Curso pioneiro no Brasil tem por sua proposta a formação de um indivíduo, conforme Projeto Político do curso (2013), apto a oferecer soluções a problemas informacionais demandados pelos diferentes contextos organizacionais, no quesito de planejar, coordenar e avaliar o comportamento informacional, tendo por objetivo colaborar no processo de tomada de decisão com o suporte de tecnologias da informação. Quanto a gestão da informação pode ser compreendida conforme Valentim (2008)

Um conjunto de ações que visa à identificação de necessidades, o mapeamento de fluxos formais (conhecimento explícito) de informação nos diferentes ambientes da organização, a coleta, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão corporativa.

Desde a sua criação o curso realizou dois ajustes da estrutura curricular, como grandes marcos em sua história, de forma a adequar-se às necessidades do usuário e do mercado, bem como aplicando o conhecimento obtido do retorno de seus *stakeholders*, tendo ocorrido uma no ano de 2006 e a mais recente finalizada no ano de 2013 para aplicação em 2014. Entre o conjunto de fatores a qual esta proposta se fundamenta deve-se citar o ponto convergente desta pesquisa, sendo observada no tópico a seguir:

l) a necessidade de flexibilização da oferta de disciplinas em até 20% da carga total do curso em EaD, conforme previsto na LDB e Resolução 83/08 - CEPE. (UNIVERSIDADE, FEDERAL DO PARANÁ, p. 19)

Tal aspecto é observado também como um ponto estratégico de divulgação do curso, pois permite criar uma abertura para a utilização de TICs e um ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborando assim com a formação intelectual do indivíduo. Neste ponto voltamos a máxima de Davenport (1998) quanto a tecnologia por si só não basta, é uma construção constante do saber, havendo então a inevitabilidade em potencializar o conhecimento, segundo o autor:

O conhecimento muitas vezes é um processo longo e confuso, e as maneiras de utilizá-lo são múltiplas e imprevisíveis. Quase todas as primeiras tentativas de “construir” o conhecimento falharam. Uma abordagem ecológica é fundamental simplesmente porque os seres humanos são essenciais para conceber, interpretar e esclarecer esse complexo tipo de informação (DAVENPORT, 1998).

Como são peças fundamentais para o processo de construção do conhecimento, o indivíduo deve cercar-se de práticas que colaborem neste processo, deste modo voltando-se a práticas de gestão do conhecimento.

O termo “práticas de gestão do conhecimento” define o conjunto de ações que visam colaborar no processo de transformação do conhecimento tácito em explícito de forma a facilitar sua propagação e absorção, possibilitando assim a internalização do saber e surgimento de novas ideias. Ferreira et al. (2016) cita Melo (2009 p. 4) onde relata que “as práticas de gestão do conhecimento são ferramentas de gestão que possibilitam a criação, disseminação, compartilhamento e aplicação do conhecimento dentro de um ambiente e sua relação com o ambiente externo”. Neste ponto Schlesinger et al. (2008)

descreve as práticas que visam facilitar o compartilhamento de informação e a criação do conhecimento no quadro 2:

QUADRO 3 - SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO
 FONTE: FERREIRA (2004, apud SCHLESINGER et al., 2008 p. 30)

Tais práticas são sedimentadas de forma a abranger as etapas de se identificar,

	Socialização	Externalização	Combinação	Internalização
Educação corporativa	X	X		X
Portais corporativos do conhecimento	X	X	X	
Memória organizacional		X	X	X
Mapa do conhecimento	X	X	X	
<i>e-business</i>	X	X	X	
<i>Benchmarking</i>	X			
Comunidades de prática	X	X		
Gestão de pessoas	X	X		
Gerenciar conversas	X	X		
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
Intranet			X	
<i>Workflow</i>	X		X	
<i>Groupware</i>		X		
Sistemas baseados em inteligência artificial		X		
<i>Business Intelligence</i>			X	
<i>Innovation support tools</i>				X

criar, armazenar, compartilhar e utilizar o conhecimento e orientam no processo de organização de sistemas e gestão do conhecimento.

Entender a gestão do conhecimento como um instrumento importante no processo de educação híbrida é imprescindível para garantir a qualidade do processo aprendizagem, em se ter um dispositivo efetivo a ser utilizado no ensino superior. Assim sendo a pesquisa visará identificar se tal aspecto, gestão do conhecimento, é empregue no cotidiano, tendo para tal a observação e descrição de um fenômeno, o caso da EAD no curso de graduação de Gestão da Informação da UFPR.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Objetivando identificar se a EAD opera como ferramenta que se baseia na gestão do conhecimento, culminando na problemática do trabalho, utiliza como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Conforme Yin (2005) o estudo de caso é preterido quando o questionamento a ser observado segue uma estrutura lógica de compreender como opera um determinado fenômeno e o porquê de sua ocorrência. Outro aspecto relevante a considerar é que a pesquisa visa observar o tempo específico em que ocorre um fenômeno a ser elucidado, observado, descrito e interpretado.

Trivinos (1987) define o estudo de caso em uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa profundamente. Deste modo apresentam-se duas características que identificam este método, sendo a natureza da unidade e os suportes teóricos de orientação do investigador.

Bogdan e Biklen (1994) discorrendo sobre o estudo de caso relatam que os mesmos podem ser variados e que apresentam características distintas, podendo ser citado o estudo de caso observacional, no qual não se tem a observação de uma organização como um todo, mas sim uma parte dela a ser compreendida.

No viés da pesquisa exploratória tem-se o estabelecimento de critérios, técnicas e instrumentos que visam a estruturação de uma pesquisa de forma a obter informações sobre o objeto de pesquisa e, com isso, orientar na formulação de hipóteses. Segundo Severino (2007, p.123) a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

A pesquisa descritiva realiza um estudo, análise, registro e interpretação de uma realidade sem ocorrer a intervenção do pesquisador. Conforme Rudio (2007) o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la

Pode-se então compreender o problema de pesquisa usará a tratativa de uma pesquisa qualitativa-fenomenológica no objeto a ser analisado, utilizando uma metodologia exploratória descritiva e utilizando-se o estudo de caso como técnica.

3.1 A UNIDADE DE ANÁLISE - MONTAGEM DAS EVIDÊNCIAS

O objeto de estudo tem por ambiente de pesquisa a Universidade Federal do Paraná, sendo para tanto realizado um recorte de uma unidade para observação. A unidade, como denominado por Trivinos (1987) é uma característica do estudo de caso e permite ao pesquisador realizar um recorte de um objeto a uma unidade como forma de alcançar análise mais profunda. A subdivisão ocorreu selecionando um curso de graduação, no caso o curso de bacharelado em Gestão da Informação pertencente ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas desta instituição. O curso tem duração de 8 semestres sendo então realizado um recorte temporal de dois períodos semestrais letivos para observação, o que configura as atividades desenvolvidas anualmente pelo curso.

A pesquisa observou o plano pedagógico e as grades curriculares 02/2017 e 01/2018 o que configura um período encerrado, desenvolvido entre agosto a dezembro de 2017, e um período em andamento de fevereiro de 2018 e maio de 2018, quando finalizado a observação. Não incluso as disciplinas ofertadas em período especial. Foram observados os seguintes aspectos de cada grade: os períodos atendidos, a quantidade de disciplinas ofertadas, a quantidade de professores que ministraram as disciplinas ofertadas e se utilizavam ambiente virtual de aprendizagem.

A grade 02/2017 (ANEXO 1) é composta pelas disciplinas ofertadas aos 2º, 4º, 6º, 8º períodos e disciplinas avulsas disponibilizadas como sem período e visando ofertar disciplinas faltantes para conclusão de curso de discentes já não pertencentes a um período específico. No total ofertadas 36 disciplinas, sendo ministradas por 21 professores, e destes 3 não fazem parte do Departamento de Gestão da informação, contabilizando um total de 18 professores. Deste montante foram excluídos os docentes que não utilizam ambiente virtual nas disciplinas ministradas, limitando a um total de 12.

A grade 01/2018 (ANEXO 2) apresenta uma estruturação das disciplinas ofertadas diferente do padrão seguido até o semestre anterior, onde no primeiro semestre as disciplinas disponibilizadas eram de períodos ímpares (1º, 3º, 5º e 7º) e pares para o segundo semestre (2º, 4º, 6º e 8º). Nesta grade foram ofertadas disciplinas tanto de períodos pares quanto ímpares.

Observou-se que tal fato ocorreu com o ajuste realizado no Currículo Pleno/ Matriz 2014 passando a vigorar a partir do primeiro semestre de 2018. Neste ajuste foram realocadas disciplinas entre os períodos, bem como foi evidenciado as disciplinas que teriam sua carga horária realizada em EAD em uma porcentagem de 20%, 50% e 100%.

Outro aspecto verificado de tal alteração foi da necessidade de se oferecer no mesmo ano disciplinas faltantes para a conclusão de curso de alunos sem período e/ou reprovados evitando ter que aguardar por um semestre para cursar novamente a disciplina e prolongar a permanência no curso. Tal estruturação de disciplinas utiliza como base o levantamento de disciplinas com maior índice de reprovação e dados coletados no momento da orientação acadêmica. Os dados são também utilizados para tomada de decisão na oferta de disciplinas em período especial.

Desta forma as disciplinas ofertadas na grade 01/2018 contemplam o 1º, 2º, 3º, 5º, 7º e 8º períodos totalizando 35 disciplinas com um total de 20 professores, sendo 1 não pertencente ao Departamento de Gestão da Informação, dos 19 remanescentes foram excluídos os professores que não utilizam ambiente virtual, totalizando 11 professores que utilizam ambiente virtual.

Como a unidade observada possui um número diminuto para verificação não coube a estruturação de uma amostra, sendo utilizado a população como um todo, ficando um total de 13 professores que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem no período delimitado. Tal aspecto demonstra a utilização do estudo de caso como técnica como opção mais viável para a pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986) o estudo de caso é uma opção adequada para pesquisas no âmbito educacional na medida em que suas características indicam um cenário possível de mudanças, bem como salienta a observação, aliada a outras formas de coleta, possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado e as vantagens que acarreta (p. 26). O quadro 3 a seguir salienta a visão dos autores quanto as peculiaridades do estudo de caso.

QUADRO 4 – ESTUDO DE CASO E SUAS PECULIARIDADES

Autores	Características
Lüdke e André (1986)	Visa a descoberta e enfatiza a interpretação com base em um contexto. Busca retratar uma realidade utilizando variadas fontes informacionais. Revelam experiência vicária e permite generalizações naturalísticas. Deve possuir um rigor no planejamento.
Trivinos (1987)	Aponta como característica marcante a utilização de uma estatística mais elementar. Categoria de pesquisa onde a o objeto é uma unidade que se verifica profundamente. Deve levar em consideração a natureza e abrangência da unidade. É determinado pela complexidade do caso e os suportes teóricos que servem de orientação ao investigador.
Yin (2005)	Investigação empírica de um fenômeno em profundidade e em seu contexto de vida real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Pode ser classificado em descritivo, explanatório e exploratório. Apresenta características como especificidade, pluralidade e contemporaneidade.

FONTE: A Autora (2018)

Entre as características do estudo de caso a especificidade é parte essencial para a delimitação da pesquisa a ser observada, da percepção do ambiente e da compreensão do mesmo, uma vez que reflete o modo operante de uma organização, sua singularidade. Findo o levantamento dos docentes que utilizam o ambiente virtual tem-se a necessidade de compreender este recurso, fato que será abordado na próxima seção.

3.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A crescente utilização da tecnologia no ambiente educacional suscitou o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como ferramentas para troca de informação, comunicação e interação a distância. Conforme Mendonça, Ribeiro e Mendonça (2007) são softwares educacionais via internet destinados a apoiar as atividades de ensino aprendizagem a distância. Pode ser compreendida como um conjunto de tecnologias de informação que permitem desenvolver atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Como apresentado no site Edolls na publicação O que é Ava (2013) pode ser concebido como:

Ambiente virtual desenvolvido para ajudar professores e tutores no gerenciamento de conteúdo e materiais complementares para os seus alunos e na gestão completa de cursos online. Com este ambiente, é possível acompanhar todo o processo de aprendizagem por parte do aluno, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do mesmo em determinado curso online.

Estas plataformas possibilitam que o aluno siga um cronograma de aprendizagem conforme seu ritmo, fornece a utilização de uma gama maior de ferramentas educacionais e proporciona ao tutor uma melhor mensuração das atividades desenvolvidas. Neste viés os ambientes virtuais surgem como facilitadores do ensino aprendizagem e apresentam, segundo Mendonça, Ribeiro e Mendonça (2007), as seguintes vantagens:

- Interação entre computador e aluno;
- Possibilidade de atenção individual ao aluno;
- Possibilidade de o aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, sequência e tempo;
- Apresentação de materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado;
- Utilização para avaliação do aluno.

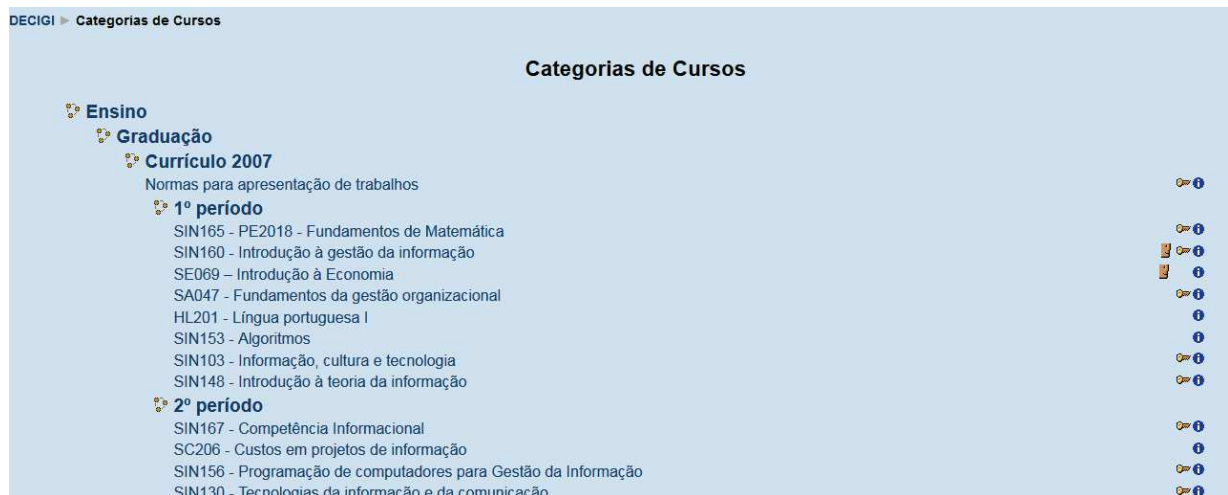
Para o EAD estas ferramentas possibilitaram a expansão do ensino, contribuindo para uma nova configuração de aprendizagem que supra as novas necessidades de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Vale ressaltar que o EAD não exclui o ensino formal, mas deve ser utilizado como uma ferramenta de suporte e otimização.

No campo observado, o curso de Gestão da Informação, tem-se utilizado o Moodle (Modular Object Oriented Distance learning), um sistema de gerenciamento de apoio a aprendizagem a distância em um ambiente virtual, sendo um software livre e mais comumente utilizado na área de educação. O Moodle apresenta cinco tipos de usuários, sendo: administrador, criador de curso, professor, aluno e visitante. Sua estrutura segue uma base dividida em três pontos:

1. Administração – realiza a edição e configuração iniciais, cria, edita e exclui perfis. Pode adicionar grupos e determinar funcionalidades;
2. Materiais – são os conteúdos inseridos pelos professores no ambiente do curso como material de leitura e links para arquivos ou páginas web;
3. Atividades – são disponibilizados um conjunto de ferramentas de comunicação assim como avaliação e construção coletiva. Exemplos: fórum, bate-papo, wikis , entre outros.

Em sua versão anterior o Moodle utilizado pelo DECIPI seguia uma estrutura de divisão entre graduação, esta subdividida em currículo 2007 e 2014, pós-graduação e outros cursos. A figura 2 mostra seu *layout*.

FIGURA 2 – LAYOUT MOODLE VERSÃO 3.0



FONTE: Moodle (2018)

Conforme é efetivado a inscrição no curso a listagem dos cursos participantes de determinado logon aparece em listagem própria do aluno, sendo observada na figura 3:

FIGURA 3 – LISTAGEM MOODLE VERSÃO 3.0

Meus cursos	
SIN165 - PE2018 - Fundamentos de Matemática Professor: Denise Fukumi Tsunoda Professor: Andréia Lapkouski Professor: Denise Tsunoda	Apresentação, discussão e prática dos conteúdos matemáticos básicos que complementam a formação técnica e teórica do futuro gestor da informação.
SIN153 - Algoritmos	Introdução aos algoritmos voltados à elaboração de programas.
SIN103 - Informação, cultura e tecnologia Professor: Sandra de Fátima Santos	Estudo da informação e dos registros do conhecimento na sociedade contemporânea, como resultado de um processo cultural influenciado pelas categorias trabalho e tecnologia.
SIN167 - Competência Informacional Professor: Vera Lúcia Belo Chagas Professor: Sonia Maria Breda	Conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à localização, avaliação e uso da informação para a aprendizagem independente e responsabilidade social.
SIN130 - Tecnologias da informação e da comunicação	Atualidades tecnológicas para a captura, o registro, o armazenamento, a distribuição e a preservação da informação e do conhecimento. Fundamentos de redes de comunicação internas e externas nas organizações.

FONTE: Moodle (2018)

Esta versão não é mais recomendada para uso na UFPR, uma vez que poderá ser excluída permanentemente, sendo substituída pela versão Moodle 3.1. A atualização do Moodle pode ser considerada uma melhoria na medida em que necessitava de uma

ferramenta mais adequada para apoiar o ajuste curricular. A nova versão apresenta um layout mais simples e dinâmico, possibilitando uma visualização mais clara e intuitiva. A figura 4 apresenta sua nova interface:

FIGURA 4 – MOODLE VERSÃO 3.1



FONTE: Moodle (2018)

Entre as funcionalidades disponíveis na nova versão conforme Tutorial Moodle: visão do aluno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância, 2016) são observadas:

- Mensagens- permite ao usuário enviar e receber mensagens para os demais participantes dentro de seu curso. A mensagem não pode ser visualizada pelos demais.
- Fórum – possibilita a interação de todos os integrantes não havendo necessidade de estarem conectados ao mesmo tempo.
- Tarefas – utilizada pelo tutor de forma a avaliar os textos elaborados e apresentados pelos alunos, possibilitando a inclusão de comentários e notas.

- Chat – disponível para interação em tempo real, facilitando a discussão de um assunto e/ou tópico de forma simultânea.
- Diário de Bordo – serve como um exercício de reflexão orientado por um moderador, possibilitando a construção gradual do conhecimento.
- Glossário – recurso que proporciona a elaboração e visualização de termos e conceitos relativos a temática do curso.
- Avaliação – atividade de resolução em forma de enquete estruturada pelo tutor e visando avaliar um conteúdo.
- Lição – expõe um conteúdo em formato página a página tendo no fim a resolução de uma pergunta.
- Questionário – apresenta perguntas ao aluno em formato de questionário.

Desta forma o curso de Gestão da Informação tem em seu Moodle uma tecnologia que apoia ações que visam a criação, transferência e aplicação da informação visando a construção do conhecimento. Neste sentido a próxima seção procura verificar a estruturação de práticas de gestão do conhecimento na utilização do EAD.

3.3 A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO PRÁTICAS DO COTIDIANO

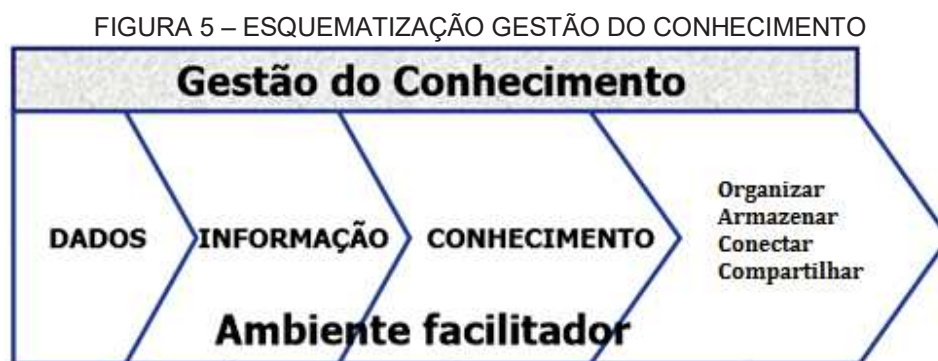
O processo de transformação da informação em conhecimento é intrínseco ao indivíduo e oriundo de um conjunto de experiências de difícil mensuração. É um valor intangível que faz de cada indivíduo um mundo em si mesmo. Para as organizações é imprescindível ter-se o fomento de tal aspecto de forma a criar inteligência competitiva e manter-se na disputa comercial com a criação de uma cultura organizacional voltada a estimular esse perfil. Conforme Reis (2000) citado por Paula e Cianconi (2007)

A gestão do conhecimento é vista como elemento propulsor de mudanças na cultura organizacional e no comportamento dos indivíduos, a partir do estímulo ao compartilhamento intensivo de experiências e competências e do gerenciamento de estoques informacionais, visando a criação de conhecimentos que subsidiem as ações organizacionais para garantir sua sobrevivência dentro dos parâmetros atuais.

O processo de gestão do conhecimento segue uma premissa independente da área de atuação como reflete Park (2005) citado por Coelho e Schuelter (2010) sobre o

conhecimento ser dividido em: criação, retenção e compartilhamento. Tal aspecto é sustentado por um tripé onde tem-se pessoas, tecnologias e processos, operando conjuntamente para o fomento de capital intelectual.

Compreender o fomento destes ativos intangíveis não para a instituição como organização, mas da construção do conhecimento do educando é fundamental. Desta forma foi observado como o recurso informacional estava sendo utilizado como ambiente facilitador neste ponto de transformação do conhecimento tácito em explícito, onde o educador procura repassar sua expertise para o educando de forma a facilitar a internalização da informação. Segundo Servin (2005) observado por Coelho e Schuelter (2010) a tecnologia pode apoiar o processo de gestão do conhecimento em dois pontos essenciais, sendo o de fornecer meios para que as pessoas possam organizar, armazenar e acessar informações e conhecimento explícito e o de conectar as pessoas possibilitando assim o compartilhamento do conhecimento. A figura 5 representa esta esquematização:



FONTE: Modificado de Stollenwerk, (1999)

O quadro 4 apresenta a utilização das ferramentas do Moodle, por parte de grupo de professores que utilizaram a EAD durante o segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018, independentemente da versão, procurando apresentar quais funcionalidades cada professor priorizou:

QUADRO 5 – RELAÇÃO FUNCIONALIDADE X PROFESSOR

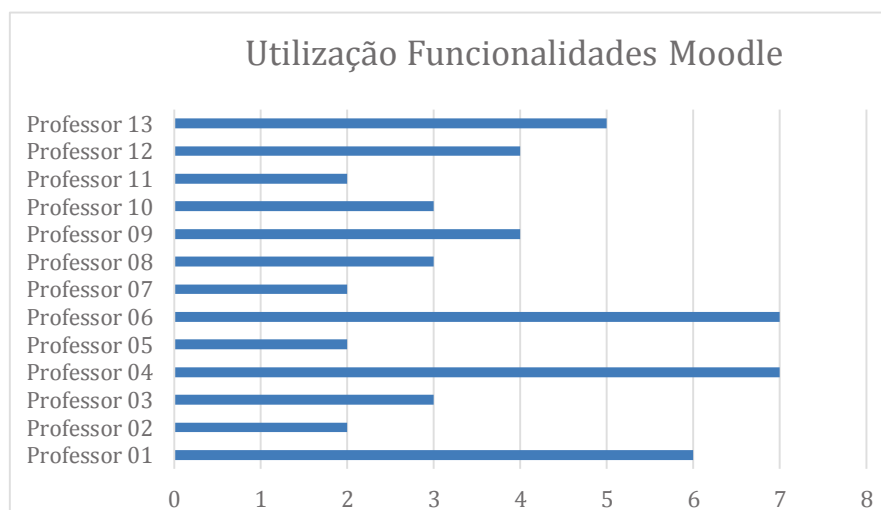
Ferramenta	Professor												
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
Material leitura	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Fórum	x		x	x		x		x	x	x		x	x
Tarefas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Chat													
Diário de bordo												x	
Glossário				x		x			x				
Avaliação	x			x		x							
Lição	x			x		x							x
Questionário	x			x		x							x

FONTE: A Autora (2018)

Com o levantamento das ferramentas utilizadas foi possível identificar e expor a sua aplicação por parte dos professores no momento de compartilhamento de material e aproveitamento dos recursos do ambiente virtual.

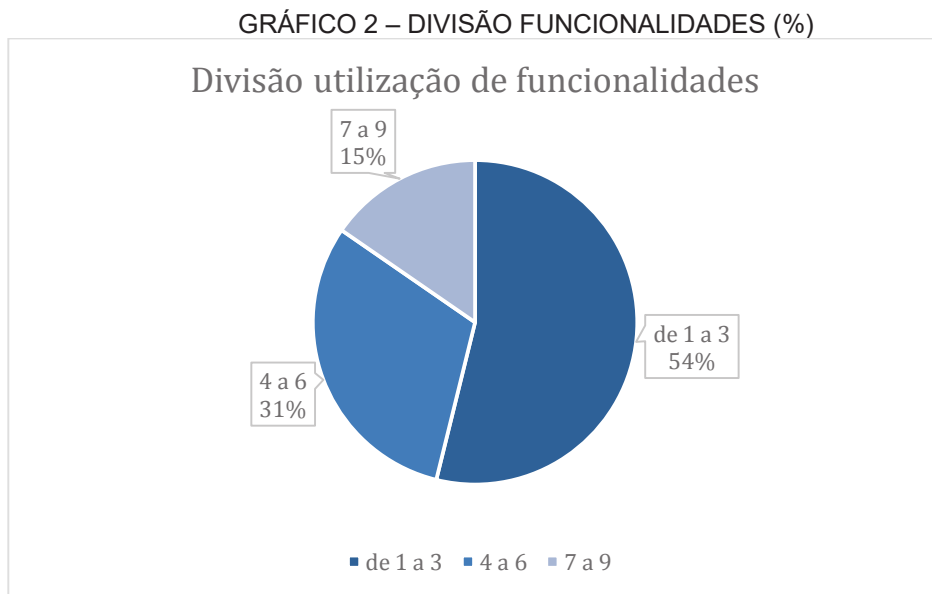
Constatado que algumas ferramentas como material de leitura e tarefas são utilizadas pela totalidade de professores, sendo este a função mais básica do ambiente virtual, enquanto outros são pouco usados e/ou não utilizados, como no caso o *Chat* que não apresenta nenhuma utilização. Tal aspecto pode ser compreendido por ser o suporte de um curso presencial, sendo que esta interação síncrona ocorre nos encontros presenciais. O gráfico 1 apresenta visualmente esta relação:

GRÁFICO 1 – UTILIZAÇÃO DE FUNCIONALIDADES MOODLE



FONTE: A Autora (2018)

O gráfico 2 apresenta o percentual de utilização das funcionalidades e sua divisão em três categorias, sendo a primeira categoria representada pelos professores que utilizam de 1 a 3 ferramentas do Moodle em suas atividades o que representa 54% do total de avaliados, de 4 a 6 ferramentas o que identificou 31% e de 7 a 9 ferramentas o que representa 15% dos professores.



FONTE: A Autora (2018)

Com base nos dados apresentados pode-se constatar que a despeito de se possuir as ferramentas no ambiente virtual a maioria não é utilizada em sua totalidade, tendo-se mais do que a metade dos professores utilizando apenas 1/3 destas funcionalidades. Tal aspecto pode ser justificado pelo percentual da carga horária de EAD de uma disciplina, no caso 20%, 50% ou 100%, onde as disciplinas com apenas 20% utilizariam menos o ambiente virtual em suas atividades uma vez que são aplicadas nas aulas presenciais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa tinha por fonte motivadora a identificação do processo de gestão do conhecimento na utilização do EAD como instrumento de formação do ensino superior. Para tal foi utilizado a observação e descrição de um caso específico, o curso de Gestão da Informação da UFPR em dois semestres de suas atividades.

A utilização do EAD surge como resposta a necessidade de adaptação dos processos educacionais em frente a uma Era da informação e do conhecimento virtual, bem como de ideias compartilhadas, ampliada e subsidiada pelo aperfeiçoamento da tecnologia e dos meios de comunicação. O trabalho desenvolvido contribuiu na perspectiva de compreender a gestão do conhecimento não como um conjunto de técnicas únicas, mas sim a construção de um saber tácito através da estruturação e apresentação do conhecimento explícito e seu compartilhamento através de um ambiente virtual.

Para tal se observou a utilização das ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual Moodle e sua utilização por parte dos professores através de uma metodologia exploratória descritiva e utilizando-se o estudo de caso como técnica. De forma a conceituar os termos gestão do conhecimento e ensino aprendizagem a distância foi realizada revisão bibliográfica.

As dificuldades encontradas foram provenientes das diversas variáveis existentes no processo de construção do conhecimento e na tentativa de mensurar o conhecimento tácito, bem como sua transformação em conhecimento explícito visando sua articulação, codificação, armazenamento e compartilhamento.

Entre as dificuldades ressalta-se a percepção em compreender que não há uma listagem de práticas de gestão do conhecimento a serem checadas, mas sim a necessidade de estipular parâmetros e identificar como a utilização das ferramentas do ambiente virtual Moodle contribuía para o processo de transformação da informação em conhecimento.

Os resultados levantados identificaram que embora tenham sido criados diversas ferramentas e funcionalidades para o ambiente virtual de aprendizagem empregue pela

UFPR as mesmas não são aplicadas em sua totalidade, sendo sua maior parte utilizada sumariamente.

Desta forma sugere-se em trabalhos futuros a identificação dos motivos causadores deste aspecto, podendo ser considerado como ponto de análise a familiaridade do professor com a ferramenta, o respaldo ofertado para o professor quanto a utilização da mesma, a cultura organizacional e/ou a cultura educacional e os paradigmas adotados pelo professor e até mesmo a quantidade de alunos a serem orientados/monitorados.

Tais questões podem servir como ponto de partida para novos estudos do tema e na construção de uma cultura educacional que otimize seus recursos nesta Sociedade da Informação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTÚDIO SITE LTDA. **AVA e Moodle são a mesma coisa?** 2017. Disponível em: <<https://www.estudiosite.com.br/site/moodle/ava-e-moodle-sao-a-mesma-coisa>>. Acesso em: 24 maio 2018.

ALARCON, D. F. **Diretrizes para práticas de gestão do conhecimento na educação a distância.** 2015. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/08/Dafne-Fonseca-Alarcon.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2018.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância**, São Paulo, v. 10, p.83-92, jan. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 12 maio 2018.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação.* Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Decreto.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

CLARO, M. **O que é moodle?** 2008. Disponível em: <<https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle>>. Acesso em: 29 maio 2018.

COELHO, C.S. R; SCHUELTER, G. Gestão do conhecimento nos sistemas de educação a distância: técnicas e ferramentas para melhorar o processo de produção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. **Trabalhos Apresentados em Congresso.** Florianópolis: Abed, 2010. p. 01 - 10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010184116.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

DAVENPORT, T.H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia da informação não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DRUCKER, P. **O Gestor Eficaz em Ação**. São Paulo: LTC, 2007.

FERREIRA, E. D. et al. PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 16., 2016, Arequipa. **Trabalhos Apresentados em Congresso**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (ufsc), 2016. p. 01 - 15. Disponível em: < <https://goo.gl/PpXMn2> >. Acesso em: 20 set. 2017.

GASQUE, K. G. D.; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.35-40, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

GOMES, C. A. S; MOREIRA, S P. T; SOUZA, W. G. Educação a Distância como possibilidade de democratização do ensino superior: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 20., 2014, Piracicaba. **Anais...** . Piracicaba: Abed, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/348.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **A. Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, A. A; RIBEIRO, E. N; MENDONÇA, G. A de A; MENDONÇA, A. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Goiânia. **Anais...** . Goiânia: Abed, 2007. p. 1 - 12. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

NONAKA, S.; TAKEUCHI, N. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p.123-321, abr. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>>. Acesso em: 13 maio 2018.

O QUE é AVA? 2013. Disponível em: <<https://www.edools.com/faq/o-que-e-ava/>>. Acesso em: 27 maio 2018.

PAULA, D. R; CIANCONI, R. B. Práticas de gestão do conhecimento: caso dos sítios associados ao portal corporativo da FIOCRUZ. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p.49-63, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a04.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 281 p.

SCHLESINGER, C.C. B. et al. **Gestão do conhecimento na administração pública**. Curitiba: Imap, 2008. 130 p.

SORDI, J.O. **Administração da Informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

STOLLENWERK, M. F. L. Implantação de sistemas de IC: abordagem corporativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. p. 473-492.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Aprender**. 2016. Disponível em: <<https://aprender.unb.br/2-uncategorised/12-nova-portaria-do-mec-sobre-a-oferta-a-distancia-de-disciplina-dos-cursos-presenciais>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de ciências sociais aplicadas. **Projeto pedagógico do curso de Gestão da Informação versão 2013**. Curitiba, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância. **Tutorial Moodle: Visão do Aluno**. 2016. Disponível em:
<https://ava.ufpr.br/pluginfile.php/61088/mod_resource/content/1/Tutorial_Moodle_Aluno_2016.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.

VALENTIM, M. L. G. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em:
<<http://www.brapci.inf.br/v/a/16104>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO 1

Universidade Federal do Paraná - UFPR
Curso de Gestão da Informação
1º ANO - 2º PERÍODO - TURMA A - Sala 115

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30		SIN168 - TIC - Cícero	SIN169 - Métodos Matemáticos p/ GI - Celso	SIN170 - GED - Suely		
8h30 - 9h30	SC053 - Custos em Projetos de Informação - Sayuri					SC053 - Custos em Projetos de Informação - Sayuri
9h30 - 10h30						
10h30 - 11h30	CE009 - Introdução à Estatística	SIN166 - Fundamentos de CI - Edmeire	SIN167 - Competência Informacional - Vera **	SIN169 - Métodos	CE009 - Introdução à Estatística	
11h30 - 12h30				Matemáticos p/ GI - Celso		

1º ANO - 2º PERÍODO - TURMA B - Sala 116

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30		SIN168 - TIC - Cícero	SIN170 - GED - Suely	SIN169 - Métodos		
8h30 - 9h30	CE009 - Introdução à Estatística				Matemáticos p/ GI - Celso	CE009 - Introdução à Estatística
9h30 - 10h30						
10h30 - 11h30	SC053 - Custos em Projetos de Informação - Sayuri	SIN166 - Fundamentos de CI - Edmeire	SIN169 - Métodos Matemáticos p/ GI - Celso	SIN167 - Competência Informacional - Vera **	SC053 - Custos em Projetos de Informação - Sayuri	
11h30 - 12h30						

Laboratório de GED**Laboratório 1****Laboratório 2****** Optativa para estudantes do currículo antigo****2º ANO - 4º PERÍODO - TURMA A - Sala 117**

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	SIN183 - Banco de Dados I - Egon	SIN184 - Análise da	SIN180 - Metodologia de Pesquisa - Sônia	SIN180 - Sônia	SIN182 - Informação e Estratégia - Edson	
8h30 - 9h30		Informação e do Conhecimento - Sônia				
9h30 - 10h30	SIN178 - Gestão de Conteúdos I - Rodrigo	SIN179 - Ergonomia da Informação - Joana	SIN183 - Banco de Dados I - Egon	SIN181 - Gestão de Negócios - Edelvino		
10h30 - 11h30						
11h30 - 12h30						

3º ANO - 6º PERÍODO - TURMA A - Sala 118

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	SIN191 - Design da Informação - Joana	SIN195 - Mineração de Dados - Denise		SIN193 - Gestão do Conhecimento - Edmeire		
8h30 - 9h30			SIN192 - Ontologias e Taxonomia do Conhecimento - André		SIN192 - Ontologias e Taxonomia do Conhecimento - André	
9h30 - 10h30	SIN194 - Informação e Cultura Organizacional - Sandra		SIN191 - Design da Informação - Joana	SIN215 - Tópicos em GI - Patrícia	SIN215 - Tópicos em GI - Patrícia	
10h30 - 11h30						
11h30 - 12h30						

4º ANO - 8º PERÍODO - TURMA A - Sala 102

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	SIN206 - Gestão de Projetos - Simão	SIN214 - Tópicos em Editoração - Joana			SIN205 - Inteligência Organizacional - Edelvino	SIN209 - Tóp. Especiais em Sistemas de Informação - Tedeschi
8h30 - 9h30			SIN214 - Tópicos em Editoração - Joana	SIN225 - Tecnologias para apoio à tomada de decisão - Cícero		
9h30 - 10h30	SIN208 - Aprendizagem Organizacional - Sônia		SIN227 - Tóp. Especiais em Propriedade Industrial - Edmeire	SIN217 - Tóp. em Inf. Tecnológica - Maria do Carmo	SIN217 - Tóp. em Inf. Tecnológica - Maria do Carmo	
10h30 - 11h30		SIN206 - Gestão de Projetos - Simão				
11h30 - 12h30						

4º ANO - 8º PERÍODO - TURMA B - Sala 103

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30						
8h30 - 9h30			SA105 - Empreendedorismo e criação de novos negócios - Miriam			
9h30 - 10h30	SIN227 - Tópicos Especiais em CI - Suely			SA105 - Empreendedorismo e criação de novos negócios - Miriam		
10h30 - 11h30						
11h30 - 12h30						

SEM PERÍODO - TURMA A - Sala 104

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30						
8h30 - 9h30				SIN186 - Políticas ética de informação - Patrícia		
9h30 - 10h30	SIN199 - Métodos qualitativos de análise - Cícero		SIN174 - Modelagem de Sistemas - Simão			
10h30 - 11h30						
11h30 - 12h30						

SEM PERÍODO - TURMA B - Sala 104

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	
18h30 - 19h30	SIN177 - Necessidades e usos de informação - Vera		SIN197 - Produtos e serviços de informação - Maria do Carmo				
19h à 20h							
19h30 - 20h30					SIN188 - Segurança da Informação - André		
20h à 21h							
20h30 - 21h30							
21h à 22h							
21h30 - 22h30							

ANEXO 2

Universidade Federal do Paraná - UFPR
 Curso de Gestão da Informação
 Grade horária - 1º semestre de 2018

1º ANO - 1º PERÍODO - TURMA A - Sala 118						
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	SIN188 - Segurança da Informação / Mauro Belli	SIN160 - Introdução à Gestão da Informação / Sônia Breda	SIN160 - Introdução à Gestão da Informação / Sônia Breda	SIN166 - Fundamentos da Ciência da Informação / Patrícia Marchiori		
8h30 - 9h30	SIN188 - Segurança da Informação / Mauro Belli	SIN160 - Introdução à Gestão da Informação / Sônia Breda	SIN160 - Introdução à Gestão da Informação / Sônia Breda	SIN166 - Fundamentos da Ciência da Informação / Patrícia Marchiori		
9h30 - 10h30	SIN188 - Segurança da Informação / Mauro Belli	SIN165 - Fundamentos de Matemática / Celso Ishida	SIN164 - Introdução à Lógica / Celso Ishida	SA104 - Fundamentos de Gestão Organizacional / Iomara Scandelari	SE069 - Introdução à Economia / Adilson Volpi	
10h30 - 11h30		SIN165 - Fundamentos de Matemática / Celso Ishida	SIN164 - Introdução à Lógica / Celso Ishida	SA104 - Fundamentos de Gestão Organizacional / Iomara Scandelari	SE069 - Introdução à Economia / Adilson Volpi	SIN162 - Informação e Sociedade / Marcos Tedeschi
11h30 - 12h30		SIN165 - Fundamentos de Matemática / Celso Ishida	SIN164 - Introdução à Lógica / Celso Ishida	SA104 - Fundamentos de Gestão Organizacional / Iomara Scandelari	SE069 - Introdução à Economia / Adilson Volpi	SIN162 - Informação e Sociedade / Marcos Tedeschi

2º PERÍODO - TURMA A - Sala 102						
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30						
8h30 - 9h30	SIN161 - Condensação da Informação / Suely Ferreira da Silva					
9h30 - 10h30	SIN161 - Condensação da Informação / Suely Ferreira da Silva	** SIN167 - Competência Informacional / Vera Lucia Belo Chagas				
10h30 - 11h30		** SIN167 - Competência Informacional / Vera Lucia Belo Chagas				
11h30 - 12h30		** SIN167 - Competência Informacional / Vera Lucia Belo Chagas				

2º ANO - 3º PERÍODO - TURMA A - Sala 117

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	SIN177 - Necessidades e usos da informação / Vera Lucia Belo Chagas	SIN177 - Necessidades e usos da informação / Vera Lucia Belo Chagas	SIN176 - Programação de Computadores para GI / Cícero Aparecido Bezerra	SIN175 - Informação e Marketing / Marcos Tedeschi	SIN176 - Programação de Computadores para GI / Cícero Aparecido Bezerra	
8h30 - 9h30	SIN177 - Necessidades e usos da informação / Vera Lucia Belo Chagas	SIN177 - Necessidades e usos da informação / Vera Lucia Belo Chagas	SIN176 - Programação de Computadores para GI / Cícero Aparecido Bezerra	SIN175 - Informação e Marketing / Marcos Tedeschi	SIN176 - Programação de Computadores para GI / Cícero Aparecido Bezerra	
9h30 - 10h30	SIN177 - Necessidades e usos da informação / Vera Lucia Belo Chagas	SIN172 - Gestão de Processo / Edson Guarido Filho	SIN174 - Modelagem de Sistemas / Mauro Belli	SIN171 - Sistemas de Informação / Edelvino Razzolini Filho	SIN175 - Informação e Marketing / Marcos Tedeschi	
10h30 - 11h30	SIN173 - Introdução à Teoria da Informação / Denise Fukumi Tsunoda	SIN172 - Gestão de Processo / Edson Guarido Filho	SIN174 - Modelagem de Sistemas / Mauro Belli	SIN171 - Sistemas de Informação / Edelvino Razzolini Filho	SIN175 - Informação e Marketing / Marcos Tedeschi	
11h30 - 12h30	SIN173 - Introdução à Teoria da Informação / Denise Fukumi Tsunoda	SIN172 - Gestão de Processo / Edson Guarido Filho	SIN174 - Modelagem de Sistemas / Mauro Belli	SIN171 - Sistemas de Informação / Edelvino Razzolini Filho	SIN171 - Sistemas de Informação / Edelvino Razzolini Filho	

3º ANO - 5º PERÍODO - TURMA A - Sala 103

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30		SIN189 - Banco de Dados II / Egon Walter Wildauer	* SIN218 - Tópicos em Visualização da Informação / Celso Ishida	** SIN187 - Gestão da Informação para Negócios / Edmeire Cristina Pereira	** SIN187 - Gestão da Informação para Negócios / Edmeire Cristina Pereira	
8h30 - 9h30	SIN190 - Análise da informação e do conhecimento II / Sônia Breda	SIN189 - Banco de Dados II / Egon Walter Wildauer	* SIN218 - Tópicos em Visualização da Informação / Celso Ishida	** SIN187 - Gestão da Informação para Negócios / Edmeire Cristina Pereira	** SIN187 - Gestão da Informação para Negócios / Edmeire Cristina Pereira	
9h30 - 10h30	SIN190 - Análise da informação e do conhecimento II / Sônia Breda	SIN188 - Segurança da Informação / Mauro José Belli	SIN185 - Gestão de Conteúdos II/ Rodrigo Botelho	SIN186 - Políticas e Ética de Informação / Patrícia Marchiori	SIN189 - Banco de Dados II / Egon Walter Wildauer	
10h30 - 11h30	* SIN218 - Tópicos em Visualização da Informação / Celso Ishida	SIN188 - Segurança da Informação / Mauro José Belli	SIN185 - Gestão de Conteúdos II/ Rodrigo Botelho	SIN186 - Políticas e Ética de Informação / Patrícia Marchiori	SIN189 - Banco de Dados II / Egon Walter Wildauer	
11h30 - 12h30	* SIN218 - Tópicos em Visualização da Informação / Celso Ishida	SIN188 - Segurança da Informação / Mauro José Belli	SIN185 - Gestão de Conteúdos II/ Rodrigo Botelho	SIN186 - Políticas e Ética de Informação / Patrícia Marchiori		

4º ANO - 7º PERÍODO - TURMA A - Sala 105

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	** SIN198 - Métricas de Informação / Edson Guarido Filho	SIN200 - Laboratório de Organização do Conhecimento / Suely Ferreira da Silva	* SIN216 - Tópicos em Gestão de Documentos / Suely Ferreira da Silva			** SIN203 - Gestão de Tecnologia da Informação / José Simão de Paula Pinto
8h30 - 9h30	** SIN198 - Métricas de Informação / Edson Guarido Filho	SIN200 - Laboratório de Organização do Conhecimento / Suely Ferreira da Silva	* SIN216 - Tópicos em Gestão de Documentos / Suely Ferreira da Silva		SIN197 - Produtos e Serviços de Informação / Maria do Carmo Duarte Freitas	** SIN203 - Gestão de Tecnologia da Informação / José Simão de Paula Pinto
9h30 - 10h30	** SIN198 - Métricas de Informação / Edson Guarido Filho	SIN199 - Métodos Quantitativos de Análise / Cícero Aparecido Bezerra	* SIN243 - Tópicos em Criatividade e Metodologias para Inovação / Joana Gusmão Lemos	SIN197 - Produtos e Serviços de Informação / Maria do Carmo Duarte Freitas	* SIN213 - Tópicos Especiais em Ciência da Informação / Patrícia Marchiri	** SIN203 - Gestão de Tecnologia da Informação / José Simão de Paula Pinto
10h30 - 11h30	* SIN216 - Tópicos em Gestão de Documentos / Suely Ferreira da Silva	SIN199 - Métodos Quantitativos de Análise / Cícero Aparecido Bezerra	* SIN243 - Tópicos em Criatividade e Metodologias para Inovação / Joana Gusmão Lemos	SIN197 - Produtos e Serviços de Informação / Maria do Carmo Duarte Freitas	* SIN213 - Tópicos Especiais em Ciência da Informação / Patrícia Marchiri	
11h30 - 12h30	* SIN216 - Tópicos em Gestão de Documentos / Suely Ferreira da Silva	SIN199 - Métodos Quantitativos de Análise / Cícero Aparecido Bezerra	* SIN243 - Tópicos em Criatividade e Metodologias para Inovação / Joana Gusmão Lemos	SIN197 - Produtos e Serviços de Informação / Maria do Carmo Duarte Freitas	* SIN213 - Tópicos Especiais em Ciência da Informação / Patrícia Marchiri	
18h30 - 19h30				* SIN232 - Tópicos Especiais em Administração / Sandra de Fátima Santos		
19h30 - 20h30				* SIN232 - Tópicos Especiais em Administração / Sandra de Fátima Santos		
20h30 - 21h30				* SIN232 - Tópicos Especiais em Administração / Sandra de Fátima Santos		
21h30 - 22h30						

8º PERÍODO - TURMA B - Sala 106

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30 - 8h30	* SIN215 - Tópicos em Gestão da Informação / Edmeire Cristina Pereira	* SIN215 - Tópicos em Gestão da Informação / Edmeire Cristina Pereira				
8h30 - 9h30	* SIN215 - Tópicos em Gestão da Informação / Edmeire Cristina Pereira	* SIN215 - Tópicos em Gestão da Informação / Edmeire Cristina Pereira				
9h30 - 10h30					* SIN211 - Aspectos Semióticos da Informação / Joana Gusmão Lemos	
10h30 - 11h30					* SIN211 - Aspectos Semióticos da Informação / Joana Gusmão Lemos	*** SIN240 - <i>Emerging Trends in Information Management</i> / José Simão de Paula Pinto
11h30 - 12h30					* SIN211 - Aspectos Semióticos da Informação / Joana Gusmão Lemos	*** SIN240 - <i>Emerging Trends in Information Management</i> / José Simão de Paula Pinto

Laboratório de GED

Laboratório 1

Laboratório 2

* Disciplinas optativas

** Optativas para estudantes do currículo antigo

*** Ofertada em em língua inglesa

Disciplinas no sábado são 100% EaD